

16 de fevereiro

O Perseguido Porco-espinho

Abre a tua boca em favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham em desolação. Provérbios 31:8.

O texto refere-se a pessoas que não sabem defender-se perante os tribunais. Aqui o usaremos em defesa de um animal que não pode falar em defesa própria.

Alguns confundem o porco-espinho com o ouriço-cacheiro, do qual já tratamos dias atrás. O ouriço-cacheiro é nosso conhecido e amigo. O porco-espinho é europeu, conhecido também na América do Norte, e pertence a outra família de roedores.

O porco-espinho cuida de seus próprios negócios, jamais inicia um ataque, contentando-se com alimentar-se de plantas da floresta na primavera e verão, e a mordiscar a casca das árvores no outono e inverno. Quando o homem começou a dizimar as florestas, porém, mudou-se o mundo do porco-espinho. Não sabendo discernir a diferença, voltou-se para as searas dos homens e também atacava a casca das árvores cultivadas pelo homem.

Houve tempo em que o porco-espinho ocupava toda a área de florestas dos Estados Unidos, exceto as do vale do Mississippi. Hoje são animais do norte, aparecendo às vezes nos desertos do Texas e do México.

OS danos feitos pelo porco-espinho são muito pequenos em comparação com as estórias que se contam. Em resultado dos exageros e falsidades, existe ainda certo preconceito em relação a esse animal por assim dizer inocente.

Tempo houve em que o papel do porco-espinho na Natureza era importante. Fazia clareira nas florestas, e assim novas árvores e outras plantas recebiam a luz do sol, de que careciam para o devido crescimento. E os troncos secos das árvores, descascados em parte pelos porcos-espinhos, proviam lares para os pica-paus e outras aves que se alimentam dos insetos daninhos que furam a madeira.

Quando o homem se torna ganancioso e procura destruir um animal como o porco-espinho, ele geralmente consegue perturbar o equilíbrio ecológico, tornando a situação pior para si mesmo assim como para o animal em questão.

Visto como o porco-espinho não pode falar em defesa própria, e é uma das criaturas fadadas à extinção, precisamos defendê-lo sempre que possível.